

PANORAMA ECONÔMICO



MÍRIAM LEITÃO

Saga da Benedita

• O governo Benedita contratou uma auditoria para levantar as contas do Rio. As histórias são assombrosas. "Meses de atraso no pagamento, desde a gasolina da BR até os fornecedores de comida para as prisões", conta a governadora. Está vindo ao Rio uma missão do Tesouro. Os ministros Marco Aurélio e Pedro Malan explicam quem é responsável segundo a Lei de Responsabilidade Fiscal.

— Vou reequilibrar as contas — diz a governadora Benedita da Silva em pleno trabalho para pôr em dia uma infinidade de contas, negociar com funcionários que receberam aumentos nos últimos dias, resolver a greve dos professores, conseguir prazos de fornecedores. Isso no meio de uma mudança radical na segurança do estado.

Houve, desde a saída de Garotinho, uma guerra de números entre os dois lados. Ele disse ter deixado superávit. Ela tem uma série de evidências de atrasos nos pagamentos.

Para acabar com as dúvidas, a governadora fechou sexta-feira um contrato com uma empresa pública — nacional, mas não do Rio — para fazer uma auditoria em 30 dias.

Uma missão do Tesouro Nacional desembarca aqui na próxima semana.

— É uma missão periódica que vai verificar a situação das finanças do estado e o cumprimento das metas — afirmou o secretário Eduardo Guardia.

Um problema agravou a situação: não houve transição de um governo para o outro. A festa de comemoração do fim do governo Garotinho foi numa sexta.

— No sábado entramos, sem dados, sem informações do que estávamos assumindo — conta Benedita.

Havia contas a pagar. Muitas delas.

— Desde janeiro, não se pagava conta de luz, telefone, carros alugados, gasolina, fornecedores, pessoal terceirizado — diz o secretário de Fazenda, Nelson Rocha.

Só na BR, estava espetada uma conta de R\$ 4,2 milhões. Na Telemar, R\$ 20 milhões.

— Supermercados já não aceitavam cheque cidadão. Empresas fornecedoras de comida para prisões não recebiam desde janeiro — diz a governadora.

A situação descrita é devastadora e levanta também uma dúvida: o que diz a Lei de Responsabilidade Fiscal? Ela não vale para um governador que se desincompatibiliza antes do fim do mandato? Se as contas não fecharem em dezembro, quem será o responsável? O presidente do Supremo Tribunal Federal, Marco Aurélio Mello, não tem dúvidas:

— A responsabilidade é de quem estava respondendo pelo governo quando ocorreu o fato. O sucessor tem que entrar e tentar sanear, mas não pode fazer milagres e nem ser responsabilizado pelos atos de quem o precedeu — afirmou.

A lei determina que ninguém pode contratar ou aumentar salários ou criar despesas sem as devidas receitas nos últimos seis meses de mandato.

Pelo relato do atual governo, Garotinho fez isso.

Para se ter uma idéia: ele concedeu por processo autorizativo, sem passar pela Assembléia, aumentos na gratificação para, pelo me-

nos, seis órgãos. Na Turisrio, o aumento de 70% foi aprovado em abril, dias antes de sair do governo.

— O choque na folha é de R\$ 100 milhões ao mês — diz Benedita.

Marco Aurélio admite que a lei não prevê caso de saída antes do fim do mandato.

— Ai há uma lacuna, esse é um problema sério — admite.

O ministro Pedro Malan explicou que ainda não tem os dados nas mãos, e vai recebê-los da missão do Tesouro. Ouviu o relato da governadora e se impressionou.

Ontem, perguntado pela coluna, disse que mesmo que a lei não entre em determinados detalhes, entende que o responsável é quem praticou o ato.

— Presume-se que um governante é responsável pelas decisões que tomou até a data em que deixou o governo.

O risco era um responder pelos erros de outro, já que a lei não fala em desincompatibilização e vice assumindo o governo.

Para pôr as contas em dia, a governadora Benedita da Silva deu ordens drásticas: suspendeu 30% de gastos de custeio e congelou todo o investimento.

O orçamento previa R\$ 2,4 bilhões para investimento. Garotinho comprometeu R\$ 1,7 bilhão, 70% do total em três meses.

— Ficamos só com R\$ 700 milhões para o resto do ano, por isso a ordem foi congelar esta verba — conta o secretário de Controle, Renê Garcia.

— Agora estamos olhando obra por obra e tocando as que não podem parar — afirmou a governadora.

Dos R\$ 23 milhões de verbas de publicidade, R\$ 20 milhões foram gastos em três meses.

Fins de semana foram suspensos para a equipe que cuida das finanças e o expediente acaba à meia-noite. Já alcançaram algumas vitórias.

No BNDES, uma fonte conta que o entendimento com a nova equipe é fácil:

— Eles chegaram para resolver.

A equipe do governo anterior não concordava que parte do dinheiro do metrô fosse usado no Programa de Recuperação Operacional, ou seja, nos sistemas de segurança de todo o metrô. A nova equipe concordou e o dinheiro está saindo. São R\$ 221 milhões.

Na área social, o secretário Ricardo Henriques conta a mesma história: falta de informação e atrasos.

— Temos feito um trabalho de arqueologia para entender quem são os clientes das políticas sociais — afirmou.

— Eu estou otimista. Vamos fazer com pouco tempo um bom governo. Podemos o pé na estrada e fomos atrás de parceria: com o governo federal, com empresários, com credores. Vou equilibrar as contas e governar — diz Benedita.